



Conjuntura da Construção

n.º 65

novembro / 2012

Número de entidades habilitadas na Construção cai 8,2%

No início de novembro, o número de empresas e empresários com atividade empresarial, habilitados com alvará de construção ou título de registo reduziu-se para 56.499, o que corresponde a uma quebra de 8,2%, em termos homólogos, ou seja a uma redução de 5.039 habilitações, face aos 61.538 registados no ano anterior.

Por sua vez, o emprego assegurado pelo setor da construção, no 3º trimestre de 2012, recuou pelo 5º trimestre consecutivo fixando-se em 355.700 postos de trabalho, o que significa uma destruição de 85.200 empregos e uma queda de 19,3%, face ao mesmo trimestre do ano anterior.

Tanto a procura pública como a privada dirigidas ao setor da construção mantêm-se em queda acentuada, reduzindo o nível de produção de forma contínua para mínimos históricos.

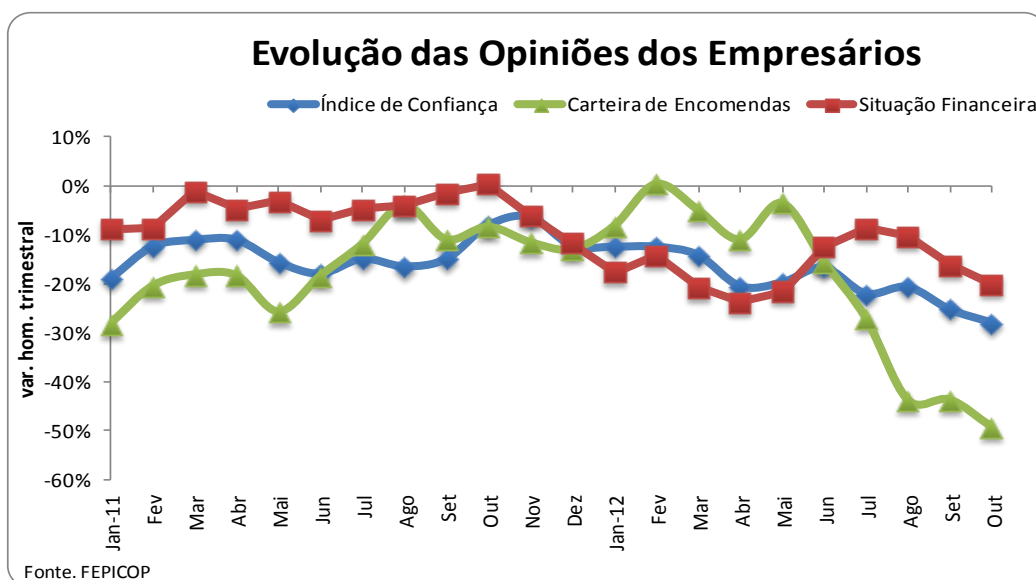
Ao nível do licenciamento verificou-se, no 3º trimestre de 2012, uma redução global de 17,0%, em termos homólogos. Na habitação, a quebra do licenciamento é ainda mais acentuada atingindo os 29,5% na construção nova, 34,7% no número de fogos e 8,8% nas licenças de reabilitação e demolição.

Também os novos créditos concedidos para aquisição de habitação encontram-se em mínimos históricos ao registarem uma quebra, em setembro de 2012, de 50,2%, em termos homólogos, para cerca de 140 milhões de euros, valor que corresponde a um novo mínimo da série que o Banco de Portugal começou a publicar em 2003.

No segmento das obras públicas, nos primeiros 10 meses de 2012, assistiu-se a uma redução de 657 milhões de euros no valor dos concursos promovidos e de 534 milhões de euros nas obras adjudicadas, face ao período homólogo, o que corresponde a quebras 43,9% e 50,2%, respetivamente.

1. Redução drástica da Carteira de Encomendas

Em Outubro, as opiniões dos empresários expressas no inquérito mensal à atividade da FEPICOP revelaram uma redução drástica do indicador de confiança na construção e da carteira de encomendas, que registaram quebras de 27,9% e de 49,4%, respetivamente, em termos homólogos trimestrais. No mesmo sentido, as perspetivas de emprego e a situação financeira das empresas registaram quebras, em termos homólogos trimestrais, de 18,1% e 20,7%, respetivamente.



Os principais condicionantes à atividade citados pelos empresários que operam no setor da construção foram a procura insuficiente, referida por 77,8% dos inquiridos e os aspetos financeiros indicados por 60,3%. Ao nível dos condicionantes financeiros foram os elevados encargos financeiros (61,7%), a elevada carga fiscal (56,9%) e os atrasos nos pagamentos do Estado (54,2%), os mais referidos no inquérito de outubro.

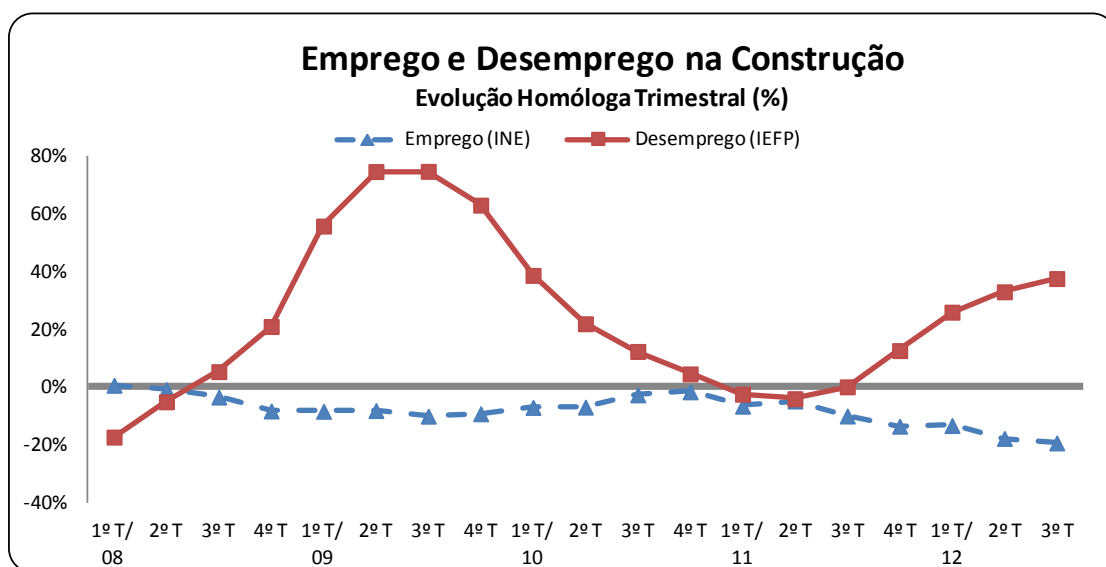


2. Emprego na Construção reduz-se 9,3% e número de empresas cai 8,2%

No início de novembro, o número de empresas e empresários com atividade empresarial, habilitados com alvará de construção ou título de registo reduziu-se para 56.499, o que corresponde a uma quebra de 8,2%, em termos homólogos, ou seja a uma redução de 5.039 habilitações, face aos 61.538 registados no ano anterior.

Paralelamente, o número de empresas da construção em processo de insolvência regista um crescimento homólogo de 43,7%, o que demonstra as enormes dificuldades que as empresas da construção atravessam.

No 3º trimestre de 2012, o emprego assegurado pelo setor da construção recuou pelo 5º trimestre consecutivo fixando-se em 355.700, o que significa uma destruição de 85.200 empregos e uma queda de 19,3%, face ao mesmo trimestre do ano anterior.

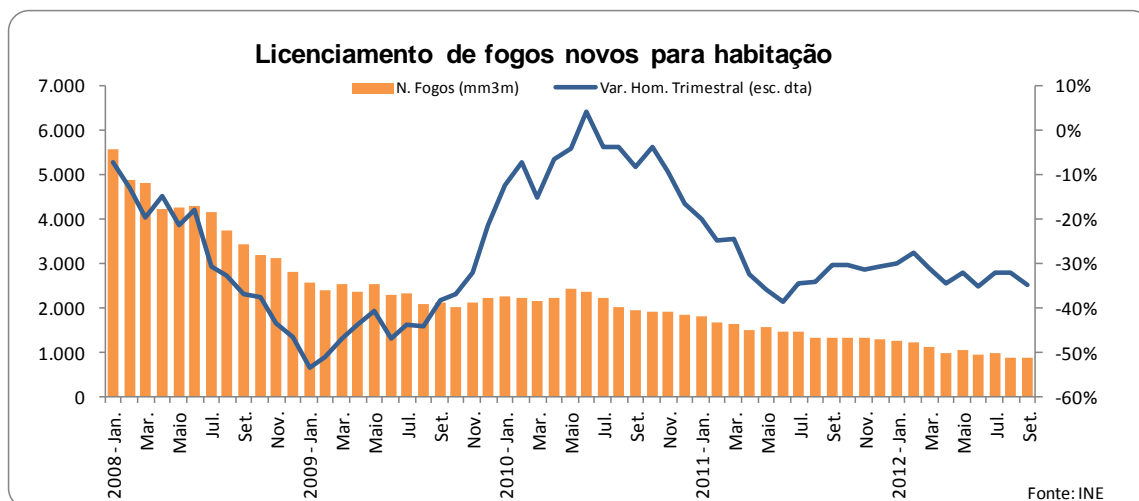


De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e oriundos do setor da Construção manteve a trajetória de crescimento contínuo, tendo atingido os 97.888 no final de setembro, o que traduz um crescimento, em termos homólogos de 37,6%, e representa 15,6% do número total de desempregados inscritos no final desse mês.

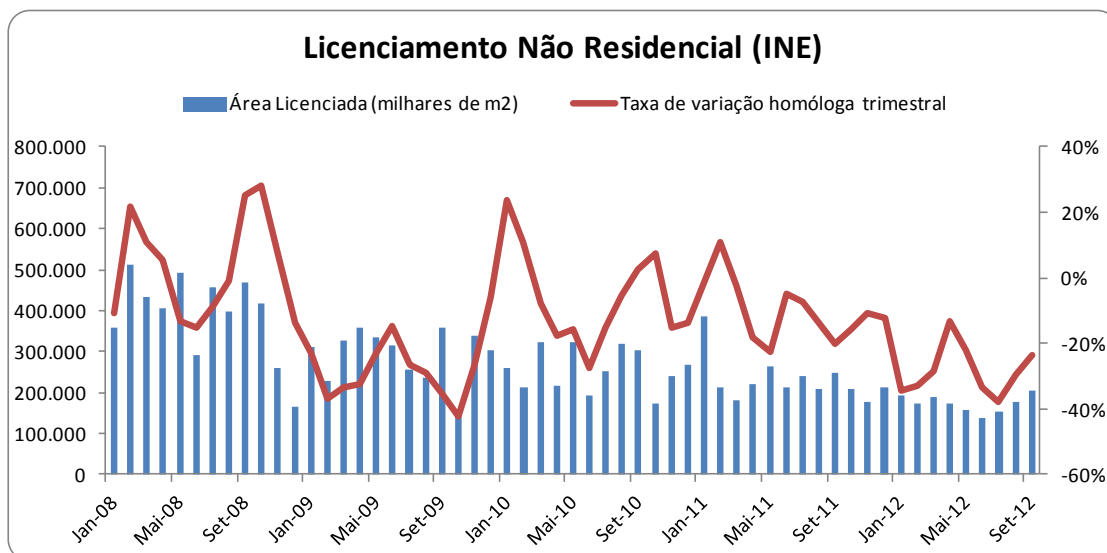
3. Fogos novos Licenciados caem 35% e Adjudicações de obras públicas reduzem-se 50%

Ao nível do licenciamento verificou-se, no 3º trimestre de 2012, uma redução global de 17,0%, em termos homólogos, fruto de uma quebra de 23,8% na construção nova e de 6,2% nas obras de reabilitação e demolição.

Na habitação, a quebra do licenciamento é ainda mais acentuada atingindo os 29,5% na construção nova, 8,8% nas licenças de reabilitação e demolição e 34,7% no número de fogos em construções novas.

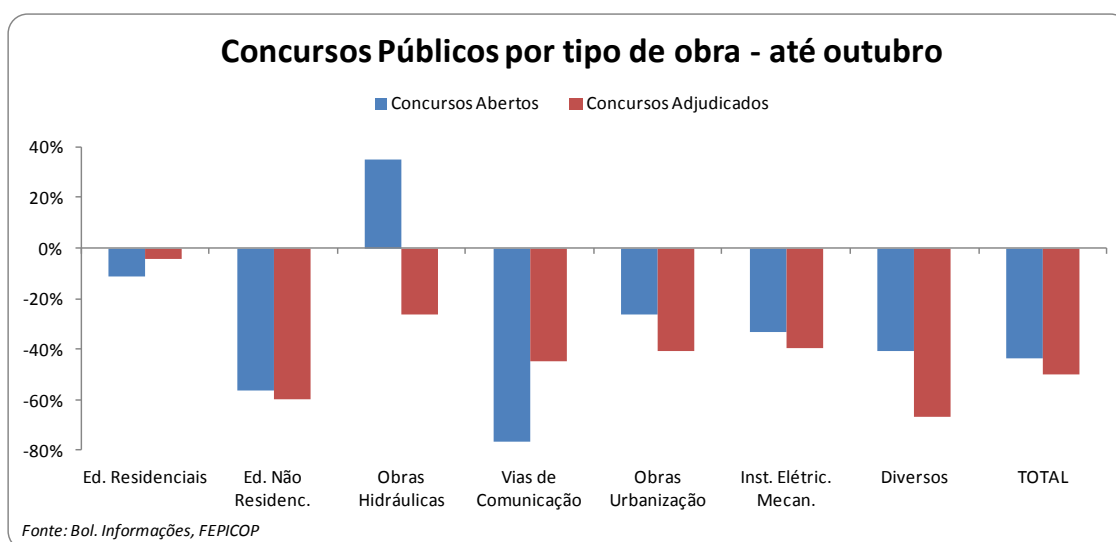


No que concerne ao licenciamento de edifícios não residenciais, a informação disponibilizada pelo INE, relativamente ao 3º trimestre de 2012, revela uma quebra de 23,5% na área total licenciada, o que se traduz numa redução de 163 mil m², face ao período homólogo. Por tipo de edifícios, os que apresentaram, nesse trimestre, um crescimento da área licenciada foram os destinados à indústria (+19,6%) e os de uso não mercantil (+11,2%), tendo todos os outros tipos de edifícios registado quebras assinaláveis na respetiva área licenciada, destacando-se a redução de 68,8% nos edifícios comerciais, de 55,5% nos edifícios destinados a transportes e comunicações e de 38,2% nos edifícios destinados ao turismo.



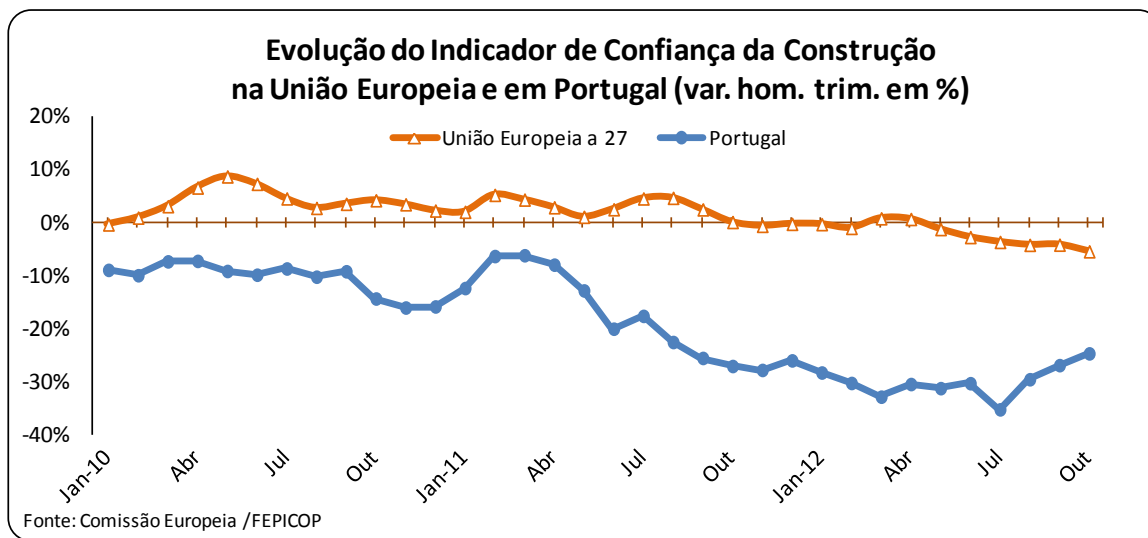
No segmento das obras públicas, nos primeiros 10 meses de 2012, assistiu-se a reduções de 657 milhões de euros no valor dos concursos promovidos e de 534 milhões de euros nas obras adjudicadas, o que corresponde a quebras de 43,9% e 50,2%, respetivamente.

Nos concursos abertos verificam-se reduções em valor para todos os tipos de dono de obra, com destaque para as Regiões Autónomas e Administração Local onde se registam quebras superiores a 50%. Nos concursos adjudicados, com exceção das Regiões Autónomas onde se verifica um crescimento, todas as entidades registam quebras assinaláveis de investimento em construção.



4. Indicador de Confiança em níveis muito reduzidos em Portugal

Em Outubro, o Inquérito às empresas de construção promovido pela Comissão Europeia junto de 27 países europeus, revela uma redução do Indicador de Confiança de 5,4% na média da UE e de 24,7% em Portugal, em termos homólogos trimestrais.



Acresce que a diferença nos indicadores qualitativos de atividade do setor da construção entre Portugal e a média dos países da União Europeia assume uma maior proporção na opinião dos empresários relativamente à carteira de encomendas, que no caso das empresas portuguesas é muito mais desfavorável (-40,7%) e bem mais prolongada, face à que se verifica na UE (-7,3%), em queda há apenas 5 meses.



FEPICOP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS													
Indicador	Unidade	2009	2010	2011	1.º T/12 2.º T/12 3.º T/12 4.º T/12				Jul-12	Ago-12	Set-12	Out-12	
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada				
Indicadores Macroeconómicos													
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-2,0%	2,5%	-1,0%	-2,3%	-3,2%	-3,4%	-	-	-	-	-	
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-10,4%	-1,5%	-9,4%	-11,8%	-16,1%	-	-	-	-	-	-	
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-7,5%	0,3%	-8,2%	-11,3%	-19,1%	-	-	-	-	-	-	
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-8,5%	0,9%	-6,5%	-10,0%	-18,0%	-	-	-	-	-	-	
Tecido Empresarial													
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-9,0%	10,7%	-9,0%									
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-7,3%	-12,7%	-14,1%	-14,1%	-16,7%	-25,2%	-	-17,6%	-16,6%	-18,6%	-20,7%	
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-13,7%	-21,7%	-15,4%	-4,9%	-15,5%	-43,8%	-	-15,9%	-18,1%	-21,7%	-25,6%	
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,9%	0,4%	-5,2%	-20,9%	-12,4%	-16,3%	-	-16,5%	-15,4%	-16,6%	-17,6%	
Emprego e Desemprego na Construção													
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	505,6	482,5	440,3	387,7	374,7	355,7	-	-	-	372,6	-	
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	61,3	70,9	73,8	93,4	95,9	97,4	-	94,9	95,2	95,5	-	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	8,9%	-4,6%	-	-13,3%	-17,7%	-19,3%	-	-	-	-16,8%	-	
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	67,1%	18,6%	1,4%					30,7%	31,8%	32,4%	-	
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-3,6%	-7,6%	-12,4%	-15,7%	-16,6%	-16,2%	-	-17,0%	-14,9%	-16,2%	-17,3%	
Produção da COP por Segmentos de Actividade													
Engenharia Civil													
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-3,6%	-16,5%	-1,4%	-17,9%	-23,2%	-10,9%	-	-21,4%	-19,1%	-17,3%	-18,3%	
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP) (3)	%	-29,5%	21,3%	-29,7%	-34,1%	-	-	-	-56,2%	-55,8%	-50,1%	-43,9%	
Habitação													
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-11,8%	4,6%	-23,6%	-31,2%	-15,2%	-17,8%	-	-23,9%	-19,5%	-21,8%	-25,1%	
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-36,1%	-8,6%	-28,0%	-28,1%	-29,8%	-32,9%	-	-28,6%	-27,8%	-30,1%	-	
Edifícios Não Residenciais													
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-4,3%	-4,9%	-16,5%	-10,5%	-14,1%	-10,2%	-	-13,3%	-12,7%	-11,6%	-12,8%	
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-26,8%	-14,4%	-10,4%	-28,7%	-33,3%	-23,5%	-	-31,5%	-29,8%	-28,5%	-	
Produção Global													
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,1%	-5,3%	-14,5%	-21,5%	-22,2%	-13,2%	-	-22,3%	-19,3%	-19,0%	-20,8%	
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-7,0%	-15,1%	-17,1%	-29,9%	-31,1%	-	-24,3%	-24,8%	-26,1%	-	
A Construção Europeia													
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-21,8%	6,2%	2,3%	0,8%	-2,8%	-4,2%	-	-1,5%	-2,2%	-2,1%	-2,7%	
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,2%	-10,5%	-19,6%	-25,8%	-28,5%	-29,0%	-	-32,0%	-30,7%	-30,1%	-30,0%	
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-28,3%	3,6%	7,0%	9,1%	-2,0%	-5,3%	-	1,7%	1,0%	0,1%	-1,1%	
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-17,0%	-14,9%	-15,8%	-32,9%	-30,3%	-26,9%	-	-42,8%	-42,0%	-41,7%	-42,2%	
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-16,4%	8,2%	-1,0%	-4,6%	-3,3%	-3,3%	-	-3,8%	-4,5%	-3,7%	-3,8%	
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,4%	-8,3%	-21,4%	-30,6%	-23,1%	-17,9%	-	-26,5%	-24,8%	-24,1%	-23,7%	

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 20 de Novembro de 2012

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]